



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Alergia e
Imunologia
Pediátrica**
Belém-PA

**18 a 20
DE MAIO**

HANGAR - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia
Av. Dr. Freitas, s/n - Marco, Belém - PA, 66613-902



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Internações Por Hiv Em Crianças No Brasil Entre 2017 E 2022

Autores: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é o causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS, em inglês), a qual cursa com a depleção do sistema imunológico do indivíduo, causando fadiga, disfagia, perda ponderal, perda de apetite e está associada ao desenvolvimento de infecções secundárias. Em crianças portadoras de HIV, a transmissão ocorre, majoritariamente, por via placentária, parto ou amamentação, ou seja, por transmissão vertical. A doença causada pelo vírus não dispõe de cura, no entanto, os tratamentos disponíveis envolvem as terapias antirretrovirais, visto que o HIV é um retrovírus, ou seja, portador da enzima transcriptase reversa. Analisar o perfil epidemiológico das internações de crianças causadas pela infecção por vírus da imunodeficiência humana (HIV) no Brasil durante o período de 2017 a 2022. Trata-se de um estudo transversal e observacional, que utilizou os registros dos casos de infecção por HIV em crianças da região Norte entre os anos de 2017 a 2022. Foram identificadas as variáveis: raça/cor, sexo e região. Esses dados foram resgatados por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e organizados e tabulados no Microsoft Office Excel 2019. No Brasil, entre os anos de 2017 a 2022 foram registradas um total de 2.214 internações de crianças entre 0 e 14 anos com a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana. A região Nordeste teve destaque com o maior número 1.002 (45%) de hospitalizações, seguida pela a região Sudeste com 617 (27%) e posteriormente a região Norte com 313 (14%) registros. As regiões Sul e Centro-Oeste foram as regiões com menor número de incidência, sendo, respectivamente, de 200 (9%) e 82 (3%). Quanto ao sexo, percebe-se que os valores foram bastante próximos, sendo a quantidade de meninos internados de 1.115 (50,3%) e a de meninas de 1.099 (49,7%). Além disso, nota-se nos dados coletados que menores de 01 ano de idade do gênero masculino, apresentou 381 (17%) hospitalizações de crianças soropositivas. No que se refere a raça o vírus da imunodeficiência foi mais prevalente nos pardos 962 (43%), seguido por brancos 335 (15%) e em terceiro lugar pretos 134 (6%). As raças amarela e indígenas apresentaram juntas índices menores que 1%. Portanto, percebe-se que as internações de crianças causadas por infecção pelo vírus do HIV estiveram associadas, no Brasil, à região Nordeste e à raça/cor parda, não apresentando variação significativa quanto ao sexo dos indivíduos.

Resumo: GIULIA LINS REMOR (CESUPA), RICARDO ORMANES MASSOUD (UEPA), ARTHUR CAVALCANTE LOPES (UFPA), DINÉIA DA CONCEIÇÃO ARAÚJO (UNIFAMAZ), ISABELA COELHO PASTANA (UEPA), HARGEU ANTÔNIO MACEDO COSTA (UFPA), MARÍLIA SANTA BRÍGIDA SILVA JORGE (UNAMA), LUCAS DE OLIVEIRA MENEZES (UNIFAMAZ), JOÃO PEDRO PIRES PORTO (UEPA), LUCAS DA SILVA VINAGRE (UFPA)